

**JANEIRO 2018**



# cinemateca

**O MEDO | DOUBLE BILL | INADJECTIVÁVEL | RAUL DE CALDEVILLA  
COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR**

▶ **ÍNDICE**

<b>SALÃO FOZ</b> CINEMATECA JÚNIOR	2
<b>SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA</b> O MEDO	3
<b>SALA M. FÉLIX RIBEIRO</b> DOUBLE BILL	8
INADJECTIVÁVEL	10
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA	10
RAUL DE CALDEVILLA	11
ANTE-ESTREIAS	12
O QUE QUERO VER	12
I, DANIEL BLAKE	12
<b>SALA LUÍS DE PINA</b> HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	13
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	13
COM A LINHA DE SOMBRA	13
<b>CALENDÁRIO</b>	15

▶ **AGRADECIMENTOS**

Catarina Mourão; João Sanchez, Pedro Caldas; Luísa Sequeira, João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Luísa Veloso (Associação Portuguesa de Economia Política), Hannah Prouse (BFI); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (C.N.C.); Anke Hahn (Deutsche Kinemathek); Katie Trainor (Museum of Modern Art); Jon Wengtröm, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna).

▶ **Capa** **PEEPING TOM** de Michael Powell



Programa sujeito a alterações  
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros  
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:  
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00  
(Cinema na Esplanada até 22h30)  
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados  
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca  
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos  
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt



realizador Michel Ocelot. Um western tranquilo é o que propomos para os juniores mais crescidos dia 13: STARS IN MY CROWN, de Jacques Tourneur. Dia 20 teremos o filme dos Estúdios da Disney, A PRINCESA E O SAPO, realizado pelos experientes Ron Clements e John Musker, esta animação muito divertida passada em Nova Orleães explora os pântanos e as florestas mágicas do Louisiana, a famosa "soul food", a música vinda das entranhas do coração, os rituais de feitiçaria e a vida dos animais do Sul dos Estados Unidos. A fechar o mês, o belíssimo filme LE HAVRE, realizado pelo finlandês Aki Kaurismäki e estreado festival de Cannes 2011, onde foi aclamado pelo público e pela crítica. Ganhou o Fipresci – Prémio da Crítica Internacional e o Prémio Louis Delluc, um dos mais prestigiantes galardões franceses. O filme, que aborda o problema atual dos refugiados na Europa, é como o realizador o descreve: "filmei um conto de fadas, mas a realidade é muito mais triste".

Retomamos este mês a parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Museu de S. Roque, que tanto sucesso teve no ano passado. Faremos novamente o atelier dedicado ao cinema de animação, concebido para se desenvolver em duas fases: a primeira ocorrerá dia 20 no Museu de S. Roque, e a segunda será dia 27 nas instalações da Cinemateca Júnior. Esta atividade é dedicada a participantes dos 6 aos 12 anos de idade e requer marcação prévia até dia 18 de janeiro para o telefone: 213 240 869 / 89 do Serviço de Públicos e Desenvolvimento Cultural da Direção da Cultura da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

De segunda a sexta temos sessões de cinema e ateliers para escolas, consulte [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt). Antes ou depois das sessões visite a exposição permanente de materiais que antecederam o cinema. Veja, toque e brinque.

▶ **Salão Foz | Sáb. [06] 15:00**

**KIRIKOU ET LA SORCIÈRE**

"Kirikou e a Feiticeira"  
de Michel Ocelot

França, Bélgica, 1998 - 71 min  
versão original, legendado eletronicamente em português | M/6

"KIRIKOU E A FEITICEIRA" foi a primeira longa-metragem de animação do realizador francês, Michel Ocelot. O filme foi um sucesso na ocasião do seu lançamento e tornou-se, com a passagem do tempo, uma referência deste género cinematográfico. Baseado num conto de fadas da África Ocidental, esta animação onde os desenhos das personagens e do décor são esplêndidos e as cores utilizadas fazem o espectador mergulhar no coração da África, é muito inspirada nos quadros de Rousseau. O filme conta-nos as aventuras do pequeno Kirikou, herói inteligente e bondoso que tenta salvar a sua aldeia da maldição da perversa feiticeira Karabá. A excelente música, da responsabilidade de Youssou N'Dour, contribui para esta pequena pérola do cinema de animação, tão diferente daquela que os nossos jovens espectadores estão habituados a ver.

▶ **Salão Foz | Sáb. [13] 15:00**

**STARS IN MY CROWN**

de Jacques Tourneur

com Joel McCrea, Ellen Drew,  
Dean Stockwell, Juano Hernandez

Estados Unidos, 1950 - 89 min / legendado em português | M/12

STARS IN MY CROWN é, talvez, o mais belo e perfeito exemplo daquilo a que se chama "americana" (evocação nostálgica do passado dos EUA) no cinema. É também o mais pessoal dos filmes de Jacques Tourneur, que, para o dirigir, aceitou um salário simbólico. Praticamente sem história, STARS IN MY CROWN é uma coleção de vinhetas da vida numa pequena cidade no interior dos EUA no século XIX, que retrata sentimentos e emoções e tem como ponto de partida a vida de uma criança com o seu pai, pregador, na vila que os adotou, onde o tranquilo deslizar do tempo é por vezes quebrado pelo drama (a tentativa de linchamento pelo KKK).

▶ **Museu de S. Roque | Sáb. [20] 11:00**

▶ **Salão Foz | Sáb. [27] 11:00**

**ATELIER FAMÍLIA**

Em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Museu de S. Roque

**SE EU FOSSE... CINEASTA**

Oficina de cinema de animação  
Orientação: Teresa Cortez

dos 6 aos 12 anos de idade | duração: 2 horas cada sessão

Um conjunto de quatro tábuas pintadas, do século XVI,

Acabaram as festas e as férias. Ano novo, filmes novos, o nosso desafio para 2018 permanece: convidamos pais e filhos, netos e avós, a visitar a Cinemateca Júnior e a proporcionar aos mais pequenos o fascínio de ver filmes escolhidos para eles numa Sala de Cinema.

Os títulos programados cobrem diversos géneros cinematográficos e cinematografias: no primeiro sábado desafiamos o nosso público mais novo a viajar até África e acompanhar as aventuras de Kirikou, um jovem precoce que com a sua imensa sabedoria irá apaziguar os conflitos da sua aldeia, filme de animação franco-belga do

que se encontram expostas no Museu de São Roque serve de base para desenvolver um guião para um pequeno filme de animação. Esta atividade decorre em dois momentos distintos. Num primeiro momento, no Museu de São Roque, as crianças entram em contacto com a obra de arte, desvendando as suas histórias e os seus significados, para depois construírem uma nova história para as suas personagens. São Roque e as outras figuras representadas vivem novas aventuras que ficam registadas num caderno de esboços e num "storyboard". O segundo momento, onde as personagens e histórias imaginadas ganham vida recorrendo a técnicas de animação em "stop motion", decorre na Cinemateca Júnior.

▶ **Salão Foz | Sáb. [20] 15:00**

**PRINCESS AND THE FROG**

A Princesa e o Sapo

de Ron Clements, John Musker

Estados Unidos, 2009 - 97min / versão dobrada em português | M/6

A PRINCESA E O SAPO é o regresso da Disney à animação tradicional, com a qual gerações e gerações cresceram. A Disney volta também a um estilo musical teatral e os espetadores voltam então a assistir a fantásticos números musicais animados. No entanto, há muitas novidades neste novo filme ambientado em Nova Orleães, lugar que transpira música, principalmente o Jazz. A personagem principal chama-se Tiana e é a primeira princesa negra da Disney.

▶ **Salão Foz | Sáb. [27] 15:00**

**LE HAVRE**

Le Havre

de Aki Kaurismäki

com André Wilms, Blondin Miguel,

Jean-Pierre Darroussin, Kati Outinen

Alemanha, França, Finlândia, 2011 - 93 min / legendado em português | M/12

De 2011, LE HAVRE, do realizador finlandês Aki Kaurismäki, decorre numa cidade portuária da Normandia francesa e é protagonizado pelas personagens de Marcel Marx (André Wilms) e Arletty (Kati Outinen), que aí procuram um novo começo, em que ele, escritor sem sorte, se torna engraxador de sapatos e conhece uma criança africana refugiada de que se torna protetor. "Neste mundo 'de cinema' - a fotografia de Timo Salminen faz o milagre habitual: recupera uma luz de estúdio, totalmente em desuso, e aplica-a mesmo às cenas de exteriores - o cinema ainda pode mais do que a vida. É o mais otimista dos filmes de Kaurismäki em muitos anos, mesmo se, por todas, se trata de um otimismo 'de fábula'" (Luís Miguel Oliveira, Ípsilon).

## O MEDO



CAT PEOPLE

Reza a lenda que as primeiras projeções públicas de L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTAT, um dos filmes iniciais dos irmãos Lumière, provocaram nos seus espectadores um pânico incontido, causado pela imagem do comboio a avançar na direcção da plateia. Verdade ou mentira, exagero ou retrato fiel do sucedido em – pelo menos – algumas sessões, o certo é que este episódio associa o cinema, desde o primeiro momento, a uma emoção primordial: a experiência do medo.

De emoções (dixit Samuel Fuller no PIERROT LE FOU) se constitui muita da matéria essencial do cinema que se fez a seguir a esses anos pioneiros. E de entre essas emoções, talvez nenhuma tenha sido tão trabalhada como o medo, respondendo a um desejo mais ou menos secreto de todo o espectador de cinema. Vamos ao cinema *também* para ter medo, para reviver medos básicos – o “medo do escuro”, por inerência – e para descobrir medos novos. O espectador de cinema tem prazer no medo: a quantidade de filmes, para não dizer géneros inteiros, fundados nesta exploração e nesta experiência, serve de prova incontestável.

Em primeiro lugar é sobre isto este nosso Ciclo. Sobre o cinema do medo, do grande e quase abstracto medo que faz o espectador sentir-se sozinho mesmo se a sala de cinema estiver cheia de gente, e do qual Hitchcock terá sido o mais incontestável dos mestres. Mas é também um ciclo que procura o medo para além do “cinema do medo”, pelo menos fora dos géneros habitualmente entendidos como “do medo”. A agitação das personagens de A CAÇA de Manoel de Oliveira, reflectindo e instilando um medo difuso, tão mais perturbante por, precisamente, parecer não ter objecto definido. O pavor estampado no rosto das crianças de Kiarostami que, por exemplo nos “TRABALHOS DE CASA”, são introduzidas às regras da recompensa e do castigo. Num caso como noutro, o medo que se vê no filme é a expressão de um medo mais vasto, de origem social e/ou política. E esse é, finalmente, outro ponto que este ciclo pretende aflorar: a presença do medo no espaço público, como conceito ou instrumento de manipulação colectiva - do “medo da bomba” ao “medo do terrorismo”, para dar dois exemplos flagrantes, pelo menos desde o final da II Guerra que o medo vive na linha da frente das emoções colectivas nas sociedades ocidentais. “Caixa negra” do seu tempo – aliás uma vocação cada vez mais mal entendida numa época em que a pulsão para a “correção” da História fez dos filmes um território particularmente belicoso – o cinema deixou registado praticamente tudo aquilo que, em determinados instantes e determinados quadrantes, nos meteu medo. É a derradeira proposta do Ciclo: para além de querer proporcionar, através de vários exemplos célebres, essa experiência, quase infantil (como o atesta a quantidade de mergulhos na infância ao longo destes filmes), do medo no seu estado mais puro e mais abstracto, quer também levar o espectador a reflectir sobre o medo numa dimensão diferente, uma dimensão “histórica” por assim dizer, mas sempre transponível para o momento presente. Porque, pegando num célebre aforismo associado a um filme de Cronenberg, a questão está em saber se, no século XXI, é ainda o cinema quem mais nos diz que “tenham medo, tenham muito medo”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [03] 15:30  
| Sex. [05] 21:30

### L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTAT

de Louis e Auguste Lumière  
França, 1895 – 50 seg / mudo

### PSYCHO

Psico

de Alfred Hitchcock

com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles, John Gavin,  
Martin Balsam, John McIntire, Simon Oakland

Estados Unidos, 1960 – 109 min / legendado em espanhol

duração total da projecção: 110 min | M/12

L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTAT é o mais mítico dos títulos do catálogo Lumière, como lendário é o relato da sua primeira projecção pública, que teria deixado aterrados os seus espectadores. PSYCHO não é, obviamente, nem o primeiro nem o único filme de Hitchcock dominado pelo medo enquanto tema, ambiente e primeira emoção suscitada no espectador. Mas é um dos filmes onde Hitchcock, o “cineasta do medo” por excelência, mais longe levou e mais radicalmente trabalhou o tema, a ponto de, contra todas as regras clássicas, deixar o espectador sozinho “dentro” do filme, a seguir à célebre sequência do chuveiro – o mais memorável entre os muitos momentos memoráveis de PSYCHO. 57 anos depois da sua estreia, continua a ser um dos filmes mais assustadores alguma vez feitos.

► Sala Luís de Pina | Qua. [03] 18:30  
► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [06] 21:30

### ERASERHEAD

Eraserhead

de David Lynch

com Jack Nance, Charlotte Stewart, Allen Joseph

Estados Unidos, 1977 – 88 min  
legendado em português | M/16

Primeira longa-metragem de David Lynch, depois de uma série de curtas mais ou menos “experimentais”, e perfeita introdução a um dos universos mais coerentes do cinema contemporâneo. Entre o surrealismo, o horror e uma memória como que distorcida do cinema clássico, ERASERHEAD é um singularíssimo mergulho num mundo que está ele próprio entre a doçura e a abjeção (o grotesco bebé, uma das imagens mais poderosas de toda a obra de Lynch), num território de sonho e fantasmas do mais variado tipo. Dele disse Lynch: “é o meu filme mais espiritual”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [03] 19:00  
► Sala Luís de Pina | Qui. [04] 18:30

### ANGST ESSEN SEELE AUF

O Medo Come a Alma

de Rainer W. Fassbinder

com Brigitte Mira, El Hedi Ben Salem,  
Barbara Valentin, Irm Hermann

Alemanha, 1973 – 93 min / legendado em português | M/12

ANGST ESSEN SEELE AUF é um remake peculiar de ALL THAT HEAVEN ALLOWS de Douglas Sirk, mas sem evocar o contexto visual altamente artificial do cinema americano, contrariamente ao que Fassbinder faria num filme como MARTHA. Com esta história da ligação entre uma mulher de limpeza alemã de meia-idade e um imigrante árabe mais novo do que ela, Fassbinder fez um filme profundamente político, porém sem escolher os alvos tradicionais da esquerda, como a polícia e o senhorio, preferindo acentuar as responsabilidades do indivíduo. “Com esta atitude, Fassbinder entrou em conflito com as classes médias conservadoras e também com os seus filhos neo-estalinistas dos movimentos estudantis”, observou Christian Braad Thomsen.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [03] 21:30  
| Qui. [04] 15:30

### SUSPIRIA

Suspiria

de Dario Argento

com Jessica Harper, Alida Valli,  
Joan Bennett, Udo Kier, Miguel Bosé

Itália, 1976 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado logo a seguir ao esplêndido PROFONDO ROSSO, SUSPIRIA tem as mesmas qualidades do filme anterior de Dario Argento, mas pertence ao domínio do cinema fantástico e não do “giallo”, o filme criminal à italiana. A história situa-se numa academia de dança na Alemanha, onde chega uma jovem estudante americana. Sucedem-se diversos acontecimentos, numa atmosfera de estranheza e medo. Argento manipula com mão de mestre os efeitos narrativos e visuais, criando uma atmosfera surreal, de permanente suspense. De notar, as presenças de duas atrizes do cinema do passado, Alida Valli e Joan Bennett e do então muito jovem Miguel Bosé. Uma obra prima de género.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [04] 19:00  
| Sex. [05] 15:30

### ALIEN

Alien, o Oitavo Passageiro

de Ridley Scott

com Sigourney Weaver, Tom Skerritt, John Hurt, Ian Holm,  
Harry Dean Stanton, Yaphet Kotto, Verónica Cartwright

Estados Unidos, 1979 – 117 min / legendado em português | M/16

O filme que lançou uma das mais famosas séries da ficção científica moderna. No interior de uma nave mercantil, surge um estranho “passageiro” que se “hospedara” no corpo de um dos tripulantes durante a passagem por um planeta desconhecido. O intruso revela-se uma arma letal que vai dizimando a tripulação a pouco e pouco. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 21:30  
| Ter. [9] 15:30

### THE INVISIBLE MAN

O Homem Invisível

de James Whale

com Claude Rains, Gloria Stuart,  
Henry Travers, William Harrigan

Estados Unidos, 1933 – 69 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira adaptação ao cinema do romance de H.G. Wells, que permanece como a mais famosa e cujo sucesso deu também origem a uma série na Universal. Jack Griffin é um cientista que descobre o segredo da invisibilidade, mas acaba por enlouquecer em resultado da aplicação a si próprio. O filme mistura habilmente terror e humor, mas o seu triunfo resultou particularmente dos notáveis, e à época assombrosos, efeitos especiais. Eram de John Fulton, que se tornou mestre na matéria da invisibilidade, combinando efeitos mecânicos de manipulação de marionetas e efeitos óticos.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [5] 19:00  
| Seg. [8] 15:30

### THE TWO FACES OF DR. JEKYLL

As Duas Faces do Dr. Jekyll

de Terence Fisher

com Paul Massie, Dawn Addams, Christopher Lee

Reino Unido, 1960 – 88 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos muitos exercícios de “horror gótico” resultantes da colaboração entre Terence Fisher e a Hammer, *THE TWO FACES OF DR. JEKYLL* é uma variação sobre os arquétipos estabelecidos pelo clássico romance de Stevenson. Talvez pelo insucesso comercial na época (um dos raros “flops” da época dourada da Hammer) é hoje muito menos visto e muito menos lembrado do que outros títulos assinados por Fisher para o estúdio. Mas é um filme que vale muito a pena descobrir, por todas as razões, incluindo as belas cores da fotografia de Jack Asher.

► **Sala Luís de Pina** | Seg. [08] 18:30

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Ter. [09] 19:00

### **DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE**

*O Diabólico Dr. Mabuse*

de Fritz Lang

com Dawn Addams, Peter Van Eyck,  
Gert Froebe, Wolfgang Preiss

Alemanha, 1960 – 103 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

No seu regresso à Alemanha depois da guerra, Lang escolheu refazer dois clássicos do mudo a que deixara o seu nome ligado. *DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE* tornou-se no seu último filme e revela-se tão premonitório da sociedade futura como o *Mabuse* anterior o fora do nazismo. Nesta última aventura, um descendente do génio do crime utiliza a eletrónica e a televisão para espiar os menores gestos dos ricos clientes de um hotel de luxo. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Seg. [08] 19:00  
| Qua. [10] 15:30

### **EXPERIMENT IN TERROR**

*Uma Voz na Escuridão*

de Blake Edwards

com Glenn Ford, Lee Remick, Stephanie Powers,  
Ross Martin, Ned Glass

Estados Unidos, 1962 – 123 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das frequentes “fugas” de Blake Edwards à comédia, e talvez a melhor. *EXPERIMENT IN TERROR* é um denso e compulsivo thriller de mistura com o chamado “police procedural” (o trabalho de investigação da polícia). Glenn Ford é um agente do FBI que investiga o rapto de uma rapariga para obrigar a mãe desta a roubar o banco onde trabalha. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Seg. [08] 21:30  
| Sex. [12] 15:30

### **ROSEMARY'S BABY**

*A Semente do Diabo*

de Roman Polanski

com Mia Farrow, John Cassavetes,  
Ruth Gordon, Sidney Blackmer

Estados Unidos, 1968 – 135 min / legendado em espanhol | M/16

Uma das obras mais influentes do cinema americano dos anos sessenta. Praticamente todo o cinema demoníaco que a partir da década seguinte se vulgarizou nasce com este primeiro filme feito por Polanski nos Estados Unidos e ambientado no famoso edifício Dakota em Nova Iorque. Mia Farrow é a jovem portadora da “semente do diabo”, vendida pelo marido em troca de sucesso na carreira. Ruth Gordon, antiga argumentista de Cukor que se tornaria popular como coprotagonista de *HAROLD AND MAUDE*, ganhou o Óscar como melhor atriz secundária. Um dos pontos altos da obra de Polanski.

► **Sala Luís de Pina** | Qua. [10] 18:30  
► **Sala M. Félix Ribeiro** | Sex. [12] 19:00

### **BODY SNATCHERS**

de Abel Ferrara

com Gabrielle Anwar, Terry Kinney, Billy Wirth

Estados Unidos, 1993 – 87 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro *INVASION OF THE BODY SNATCHERS*, dirigido em 1956 por Don Siegel, é um dos títulos fulcrais do cinema de ficção científica, depois mil vezes glosado. “Remakes” expressos houve dois – em 1978, por Philip Kaufman, e em 1993 este *BODY SNATCHERS* de Abel Ferrara. Uma peça surpreendente e bastante discutida da sua filmografia, que nada deve ao cinema de ficção científica em termos genéricos. Mas visita várias vezes os temas do vampirismo e da possessão, e é no cruzamento entre os elementos do género e as obsessões pessoais de Ferrara que se resolve este singularíssimo filme do cineasta nova-iorquino.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Qua. [10] 19:00  
| Ter. [16] 15:30

### **ZODIAC**

*Zodiac*

de David Fincher

com Jake Gyllenhaal, Mark Ruffalo, Anthony Edwards,  
Robert Downey Jr., Brian Cox

Estados Unidos, 2007 – 157 min / legendado em português | M/12

Depois de *SEVEN*, *ZODIAC* assinala o regresso de David Fincher à temática dos “serial killers”. Baseado na história real de um assassino que aterrorizou a Baía de São Francisco durante décadas, e que ficou conhecido por “Zodiac”, este é um thriller que acompanha dois polícias e dois jornalistas que, obcecados com o intrigante caso, o decidem investigar a fundo.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Qua. [10] 21:30

► **Sala Luís de Pina** | Sex. [12] 18:30

### **THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE**

*Massacre no Texas*

de Tobe Hooper

com Marilyn Burns, Allen Danziger, Paul A. Partain

Estados Unidos, 1974 – 83 min  
legendado em espanhol | M/18

Com *HALLOWEEN* de Carpenter, *THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE* forma o par dos mais importantes (e “seminais”) filmes de terror dos anos 70. Inspirado na história do serial-killer Ed Gein, o filme de Tobe Hooper mostra o que acontece a um grupo de miúdos meio-hippies que dão boleia a um desconhecido, algures no Texas. O desconhecido convida-os para jantar com a família, mas não os avisa de que lá em casa são todos canibais. Inacreditavelmente violento (física e psicologicamente), *TEXAS CHAINSAW MASSACRE* foi proibido em vários países, e noutros alvos de cortes suavizadores. É um candidato forte ao título de mais *horrível* filme de sempre.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Qui. [11] 15:30  
| Qua. [31] 19:00

### **LANDRU**

de Claude Chabrol

com Michèle Morgan, Danielle Darrieux,  
Hildegard Knef, Charles Denner

França, 1963 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De certa forma, *LANDRU* encerra a primeira fase da obra de Claude Chabrol: o seu enorme insucesso comercial, que aliás veio na sequência do insucesso dos filmes anteriores do realizador, obrigou-o a passar os anos seguintes a rodar

filmes relativamente atípicos e declaradamente à procura do êxito na bilheteira, como a série do *TIGRE*. Mas *LANDRU* é um belo filme, retintamente chabroliano, que reconstitui a história do célebre “barba azul” francês com mordacidade, sentido de observação social, e um formidável elenco.

► **Sala Luís de Pina** | Qui. [11] 18:30

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Seg. [15] 21:30

### **UN CHIEN ANDALOU**

de Luis Buñuel, Salvador Dalí

França, 1929 – 21 min / mudo, intertítulos em francês

### **THE PREMATURE BURIAL**

*O Sepultado Vivo*

de Roger Corman

com Ray Milland, Hazel Court, Richard Ney,  
Heather Angel, Alan Napier, John Dierkes, Dick Miller

Estados Unidos, 1962 – 81 min

duração total da projeção: 102 min | M/12

legendados eletronicamente em português

Buñuel e Dalí provocaram uma revolução com o ensaio surrealista *UN CHIEN ANDALOU*, um dos filmes vanguardistas mais famosos de sempre (“un appel passionné au meurtre”, segundo os autores). Embora não seja das mais apreciadas adaptações que Corman fez dos contos de Poe, *THE PREMATURE BURIAL* destaca-se pela qualidade dos seus efeitos especiais, e de alguns momentos de terror, numa intriga que tem mais a ver com o policial do que com aquele género. É a história de um homem que sofre de catalepsia e tem o pavor de ser enterrado vivo como o pai.

► **Sala M. Félix Ribeiro** | Qui. [11] 19:00

► **Sala Luís de Pina** | Qua. [24] 18:30

### **CAT PEOPLE**

*A Pantera*

de Jacques Tourneur

com Simone Simon, Kent Smith, Tom Conway,  
Jack Holt, Jane Randolph

Estados Unidos, 1942 – 73 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Jacques Tourneur para o produtor Val Lewton é uma obra-prima de suspense que praticamente se tornou um modelo para os melhores filmes do género, muito imitado, nunca superado. Não dispondo de meios financeiros para ter efeitos especiais creíveis, o realizador explora a angústia provocada pela sugestão e pela ilusão (nunca se vê o monstro, sente-se a sua presença), jogando também com superstições e pulsões sexuais recalçadas, num filme realizado no período em que a psicanálise estava na moda em Hollywood.



ROSEMARY'S BABY

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 21:30  
| Seg. [15] 15:30

**THE DIARY OF ANNE FRANK**

*O Diário de Anne Frank*

de George Stevens

com Millie Perkins, Joseph Schildkraut, Shelley Winters,  
Richard Beymer, Lou Jacobi, Diane Baker, Ed Wynn

Estados Unidos, 1959 – 180 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação da peça de Frances Goodrich e Albert Hackett, escrita a partir do diário de Anne Frank, e sucesso na Broadway. Millie Perkins é Anne Frank, a jovem judia que viveu escondida num sótão para escapar à perseguição dos nazis, e acabaria por ser descoberta. Um filme marcado pela decisiva experiência de George Stevens na II Guerra, como realizador e cameraman ao serviço de uma unidade de propaganda do exército americano. Shelley Winters, com o seu papel de Mrs. Van Daan, ganhou o seu primeiro Óscar.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 21:30  
► Sala Luís de Pina | Ter. [16] 18:30

**THE SHINING**

*Shining*

de Stanley Kubrick

com Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd,  
Scatman Crothers, Barry Nelson

Estados Unidos, 1980 – 142 min  
legendado eletronicamente em português | M/16

A partir de um romance de Stephen King, Kubrick encenou uma das mais eficazes fábulas de horror: um escritor em crise de inspiração aceita o lugar de zelador de um hotel numa montanha, encerrado durante o inverno, e para lá se desloca com a mulher e o filho. Aí vai ser alvo de alucinações que o levam à loucura assassina virando-se contra a própria família. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 19:00  
| Qua. [17] 15:30

**THE WAR OF THE WORLDS**

*A Guerra dos Mundos*

de Byron Haskin

com Gene Barry, Ann Robinson, Les Tremayne

Estados Unidos, 1953 – 85 min  
legendado eletronicamente em português | M/6

Quinze anos depois da famosa adaptação radiofónica de Orson Welles que popularizou o romance de H.G. Wells junto do público americano, THE WAR OF THE WORLDS conhecia finalmente uma adaptação cinematográfica, pelas mãos de dois especialistas dos “special effects”, o produtor George Pal e o realizador Byron Haskin, e com um luxuoso technicolor. Par além do clima de medo criado pelo filme, com a invasão dos extraterrestres, THE WAR OF THE WORLDS é um reflexo e um comentário de outros medos, mais reais e palpáveis: a aniquilação nuclear, que a Guerra Fria tornara quase uma obsessão para muitos americanos. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 19:00  
► Sala Luís de Pina | Qui. [18] 18:30

**NAN VA KUCHE**

*“O Pão e a Rua”*

de Abbas Kiarostami

com Reza Hashemi, Mahdi Shahravanfar

Irão, 1970 – 11 min

**MASQ-E SHAB**

*“Trabalhos de Casa”*

de Abbas Kiarostami

com Abbas Kiarostami e os estudantes da escola Shahid  
Massumi

Irão, 1989 – 85 min

duração total da projeção: 96 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

O PÃO E A RUA, primeiro filme produzido pela secção cinematográfica do Kanun e primeira obra de Kiarostami – uma pequena fábula sobre um miúdo que tem que atravessar uma rua onde há um cão que lhe mete medo. Sobre TRABALHOS DE CASA referiu Kiarostami: “MASQ-E SHAB é o meu trabalho menos convencional. Nessa altura, não considerava este trabalho um verdadeiro filme, considerava-o antes uma pesquisa pessoal. Quando TRABALHOS DE CASA passou nas salas e, depois, na televisão, teve uma influência positiva na nossa sociedade, nos professores, nos pais, muitos dos quais



THE SHINING

admitiram ter alterado os seus comportamentos em relação aos miúdos; eu próprio, graças a este filme, conheci melhor os meus filhos. Se há filmes capazes de exercer uma ação benéfica sobre os espectadores, acho que MASQ-E SHAB é um deles. No Irão, o filme foi proibido aos menores de dezasseis anos; foram os pais que o viram e que decretaram a sua importância” (Abbas Kiarostami). É um filme notável sobre a aprendizagem da disciplina, e sobretudo sobre a noção de “castigo”: vemos o medo espelhado no olhar dos miúdos que Kiarostami entrevista. A apresentar em cópias digitais.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 21:30  
| Qui. [18] 15:30

**VILLAGE OF THE DAMNED**

*A Aldeia dos Malditos*

de Wolf Rilla

com George Sanders, Barbara Shelley, Michael Gwynn

Reino Unido, 1960 – 77 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O filme mais famoso do emigrado alemão Wolf Rilla, adaptando uma novela de John Wyndham. Numa aldeia alhures em Inglaterra, uma nova geração de crianças revela poderes estranhos e especialmente maléficos, sendo

completamente incapaz de sentir emoções normais. Rilla cria uma atmosfera excepcional, que quase faz esquecer o fundo político (outra vez a Guerra Fria) que enforma as explicações narrativas. Refeito por John Carpenter nos anos 90.

► Sala Luís de Pina | Qua. [17] 18:30  
| Sex. [19] 18:30

**ANGST – LA PAURA**

*O Medo*

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mathias Wieman,  
Renate Mannhardt, Kurt Krueger

Alemanha, Itália, 1954 – 77 min / legendado em português | M/12

Se todos os filmes em que Rossellini dirigiu Ingrid Bergman refletem a relação que eles mantiveram, ANGST – LA PAURA representa o filme do fim e da separação. E é, talvez por isso, o mais perturbante de todos, porque se torna transparente que a personagem feminina é mesmo um duplo de Ingrid e a masculina, um alter-ego de Rossellini. É também um admirável exercício de suspense “à Hitchcock” num filme sobre a manipulação. Circularam duas cópias, uma com e outra sem “happy-end”. A apresentar em cópia digital.



ANGST – LA PAURA



A CAÇA

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 19:00**  
 | **Sex. [19] 15:30**

### I MARRIED A COMMUNIST

*Casei com um Comunista*

de Robert Stevenson

com Robert Ryan, Laraine Day, John Agar

Estados Unidos, 1949 – 73 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Feito numa altura particularmente intensa da paranoia anticomunista em Hollywood, I MARRIED A COMMUNIST permanece como um dos títulos mais célebres do período, contando a história de um ex-membro do Partido Comunista americano que continua, por chantagem, a ser manipulado pelo partido para atos “antipatrióticos”. O projeto foi pessoalmente lançado por Howard Hughes, na RKO, como forma de “provar” o seu empenho na luta anticomunista. Diz-se, também, que usou o argumento como forma de testar o “patriotismo” dos realizadores do seu estúdio, propondo-o sucessivamente a vários deles: Robert Stevenson teria sido o décimo-terceiro a ser sondado, e o primeiro a aceitar...

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 19:00**  
 | **Seg. [22] 15:30**

### SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS

*Branca de Neve e os Sete Anões*

de Walt Disney (correalizado com David Hard)

Estados Unidos, 1937 – 83 min / dobrado em português do Brasil | M/4

Foi a primeira longa-metragem de animação da história do cinema e, desde sempre, um dos maiores êxitos de bilheteira de Walt Disney. Reposto várias vezes, acompanhando (e conquistando) as novas gerações de espectadores, que deliram com as pequenas personagens dos anões, é um filme com momentos inesquecíveis, como os anões na mina de diamantes, a sua dança com Branca de Neve e a desesperada corrida para a salvarem das mãos da bruxa.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 21:30**

► **Sala Luís de Pina | Seg. [22] 18:30**

### RABID

de David Cronenberg

com Marilyn Chambers, Frank Moore, Joe Silver,  
Howard Ryshpan, Patricia Gage

Canadá, 1977 – 91min / legendado eletronicamente em português | M/16

Depois do sucesso de SHIVERS, Cronenberg voltou a filmar para a Cinepix uma história de estilo e temática semelhantes. Outra vez o terror, o sexo e a doença – e a ideia de um apocalipse criado em laboratório (anos mais tarde, na era da Sida, RABID seria citado vezes sem conta pelas suas características premonitórias). É a história de uma mulher que desenvolve um “apetite por sangue” na sequência de uma intervenção cirúrgica onde algo correu mal. O apetite vampiresco transmite-se depressa e, de vítima em vítima, chegar-se-á a uma grande epidemia. A “porn star” Marilyn Chambers é a protagonista, mas Cronenberg tinha inicialmente pensado na etérea Sissy Spacek.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 19:00**

### VAMPYR

de Carl Th. Dreyer

com Julian West, Maurice Schultz, Sybille Schmitz

França, Alemanha, 1930 – 65 min

legendado eletronicamente em português | M/12

“Um filme de horror banhado numa claridade puríssima. Um filme sonoro que reinventa a noção de cinema mudo”. Assim se exprimiu Edgardo Cozarinsky sobre esta obra-prima de Carl Th. Dreyer, um dos filmes mais insólitos da história do cinema, poema de morte e ressurreição pela luz do cinema e inspirado no romance Carmilla de Sheridan le Fanu. “O filme que mais ecoa em mim”, declarou Jean-Marie Straub.



EL ESPIRITU DE LA COLMENA

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [20] 21:30**  
 | **Qua. [24] 15:30**

### A CAÇA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 – 21 min

### NIGHT OF THE LIVING DEAD

*O Despertar dos Mortos Vivos*

de George A. Romero

com Duane Jones, Judith O’Dea, Karl Hardman,  
Marilyn Eastman, Keith Wayne

Estados Unidos, 1968 – 96 min / legendado em espanhol

*duração total da projeção: 117 min | M/16*

É o primeiro filme de Romero e um filme de culto do género de terror, na altura considerado um expoente da estética gore: sete pessoas barricam-se numa velha casa de campo enquanto um exército de Zombies sedentos de sangue humano se ergue dos túmulos... Já longe do universo da magia negra do Pacífico, NIGHT OF THE LIVING DEAD estabeleceu a mitologia dos Zombies modernos enquanto mortos renascidos como criaturas canibais de destruição. A abrir a sessão veremos A CAÇA, poderosa alegoria sobre o destino humano em forma “semi documental”, que alguns defendem ser o mais “buñueliano” dos filmes de Manoel de Oliveira.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 19:00**  
 | **Ter. [23] 15:30**

### LE DIABLE PROBABLEMENT

de Robert Bresson

com Antoine Monnier, Tina Irissari, Henri de Maublanc,  
Laetitia Carcano

França, 1976 – 96 min / legendado em português | M/16

Penúltimo filme de Robert Bresson, LE DIABLE, PROBABLEMENT é talvez o mais terrível e desesperado de todos os seus filmes. Um olhar impiedoso sobre o mundo contemporâneo e a destruição da natureza e das formas de vida. Uma reflexão sombria feita a partir da descoberta de um cadáver, o corpo de um jovem cuja única resposta para o estado do mundo é o suicídio.



SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS

- **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 21:30**  
► **Sala Luís de Pina | Sex. [26] 18:30**

**DON'T LOOK NOW**

*Aquele Inverno em Veneza*

de Nicolas Roeg

com Donald Sutherland, Julie Christie, Hilary Mason, Clelia Matania, Massimo Serato, Leopoldo Trieste

Reino Unido, Itália, 1973 – 109 min  
legendado em português | M/16

O conto que o argumento adapta é de Daphne du Maurier. Lidando com a morte e o luto, o filme é um *thriller*, protagonizado por um casal que viaja para Veneza depois da morte accidental de uma filha e aí se instala durante um inverno em que conhece duas irmãs cujo caráter sinistro vai interferir com a sua vida. Estruturado em flashbacks e flashforwards, DON'T LOOK NOW é um título de culto da filmografia do terror nos meandros do oculto.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 21:30**  
| **Qui. [25] 15:30**

**EL ESPIRITU DE LA COLMENA**

*O Espírito da Colmeia*

de Víctor Erice

com Ana Torrent, Isabel Telleria, Fernando Fernan-Gomez

Espanha, 1973 – 95 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes espanhóis de sempre, construído à volta do mito de Frankenstein, recriado no espírito de uma criança depois de ver o filme de James Whale num cinema ambulante. O ESPÍRITO DA COLMEIA desenvolve-se na atmosfera deprimente e opressiva da província espanhola nos anos que se seguiram ao fim da Guerra Civil e ao mesmo tempo num clima algo irreal.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 19:00**

**LE TESTAMENT DU DR. CORDELIER**

*O Testamento do Médico e do Monstro*

de Jean Renoir

com Jean-Louis Barrault, Teddy Billis, Michel Vitold

França, 1959 – 91 min / legendado em português | M/12

Realizado para a televisão, esta variação do tema de Dr. Jekyll and Mr. Hyde foi duramente criticada à época. Mas, como escreveu Jean Douchet, “realizado no mesmo ano que LE DÉJEUNER SUR L'HERBE, LE TESTAMENT DU DR. CORDELIER é, ao mesmo tempo, o seu contrário e a sua cópia. Ao calor, à cor, ao aspeto carnal e sensual do primeiro, opõe o caráter gelado das suas imagens a preto e branco e do seu estilo abstrato e decantado. Um e outro podem ver e amar-se separadamente, mas só realmente se compreendem na sua perspetiva conjunta”. Para escrever a música, Renoir convidou o veterano Joseph Kosma.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 21:30**  
| **Sex. [26] 15:30**

**FAIL SAFE**

*Missão Suicida*

de Sidney Lumet

com Henry Fonda, Walter Matthau, Fritz Weaver

Estados Unidos, 1964 – 112 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Praticamente contemporâneo de DR. STRANGELOVE, FAIL SAFE é quase a versão “séria” do filme de Kubrick. Em plena guerra fria, um erro de comunicações lança um esquadrão da Força Aérea americana em direção a Moscovo com um carregamento de bombas nucleares. Há um problema: os comandantes dos aviões estão instruídos a ignorar quaisquer contra-ordens. Henry Fonda interpreta o Presidente americano que tem que lidar com esta crise. Um filme notável, um dos melhores de Sidney Lumet, e um retrato asfíxiante da ameaça da aniquilação nuclear.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 19:00**  
| **Ter. [30] 15:30**

**IKIMONO NO KIROKU**

*“Viver no Medo”*

de Akira Kurosawa

com Toshiro Mifune, Takashi Shimura, Minoru Chiaki

Japão, 1955 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Dez anos depois da explosão da bomba atômica em Hiroxima e Nagasaki, Akira Kurosawa assinava este poderoso filme, que dá conta das marcas psicológicas profundas que o aconteci-

mento deixou na mentalidade japonesa. É a história de um homem tão obcecado com a possibilidade de uma guerra nuclear no Japão que pretende levar a família toda para uma quinta no Brasil, onde julga estarem a salvo. A família, tomando-o por louco, recorre aos tribunais para que estes o declarem irresponsável. Na Cinemateca, não é projetado desde a retrospectiva Kurosawa de 1993. A apresentar em cópia digital.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 21:30**  
| **Seg. [29] 15:30**

**JAWS**

*Tubarão*

de Steven Spielberg

com Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss, Lorraine Gary

Estados Unidos, 1975 – 125 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O mais famoso filme da década de 1970, aquele que impôs Spielberg e lançou a “onda” dos “blockbusters”. Variação do tema de Moby Dick, em que um tubarão assassino gigantesco semeia o pânico na costa americana do Pacífico e é alvo de uma caçada no alto mar, JAWS foi também um dos filmes mais lucrativos de sempre. A apresentar em cópia digital.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 21:30**

- **Sala Luís de Pina | Seg. [29] 18:30**

**A NIGHTMARE ON ELM STREET**

de Wes Craven

com John Saxon, Ronnee Blakley, Heather Langenkamp, Amanda Wyss, Johnny Depp

Estados Unidos, 1984 – 91 min  
legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos mais populares filmes de terror dos anos 80, baseados na personagem do *serial killer* Freddy Krueger, capaz de atacar e de matar raparigas adolescentes através dos seus sonhos. Uma das frases publicitárias de A NIGHTMARE ON ELM STREET é eloquente: “Sleep Kills”. Johnny Depp tem aqui o seu primeiro papel.

- **Sala Luís de Pina | Ter. [30] 18:30**  
► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 21:30**

**PEEPING TOM**

*A Vítima do Medo*

de Michael Powell

com Karlheinz Böhm, Moira Shearer, Anna Massey

Reino Unido, 1960 – 101 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O filme “maldito” de Michael Powell, que deu cabo da sua carreira e a que só muito tempo depois se prestaram as devidas honras. Um dos mais intensos estudos sobre a paranoia e também sobre o cinema, através da história de um jovem cineasta amador cuja obsessão pela morte o transforma num assassino para filmar *in extremis* as reações das vítimas. A apresentar em cópia digital.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 19:00**  
► **Sala Luís de Pina | Qua. [31] 18:30**

**AN UNSEEN ENEMY**

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Dorothy Gish, Grace Henderson, Robert Harron

Estados Unidos, 1912 – 16 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português

**HALLOWEEN**

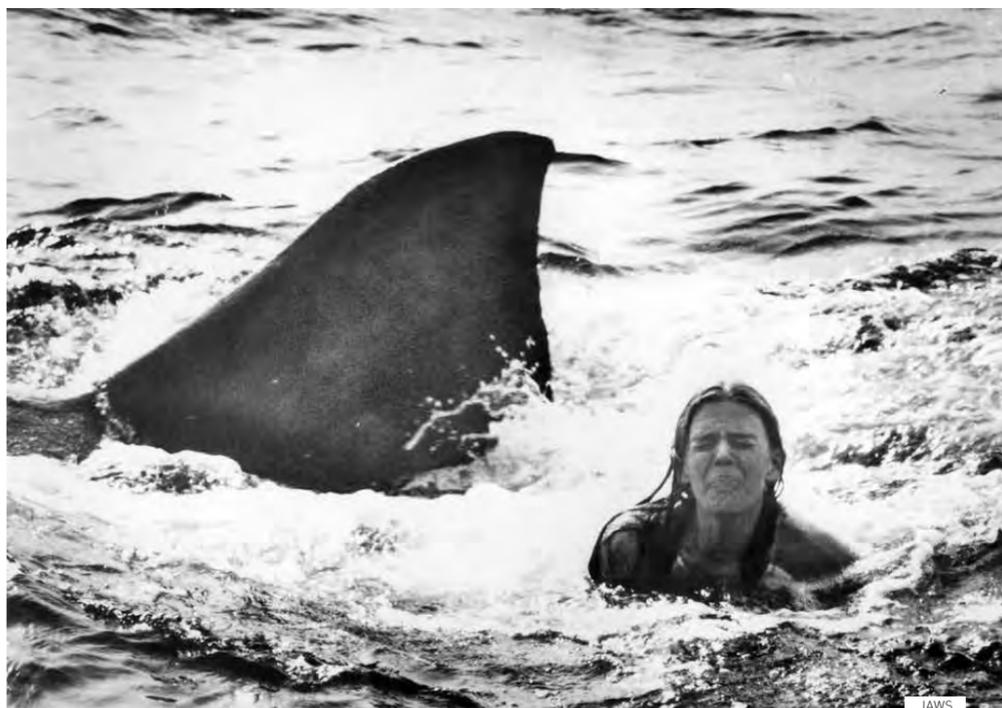
*O Regresso do Mal*

de John Carpenter

com Jamie Lee Curtis, Donald Pleasence, Nancy Loomis

Estados Unidos, 1978 – 91 min / legendado em português  
*duração total da projeção: 107 min* | M/16

AN UNSEEN ENEMY, o filme de estreia das irmãs Gish no cinema de Griffith já durante o seu período de maturidade na Biograph Company, encena uma situação de cerco a duas raparigas na sua própria casa, assente numa estrutura de montagem paralela. A contiguidade espacial dos compartimentos em que a ação decorre dá lugar a um



- **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 21:30**  
| **Qua. [31] 15:30**

**L'ORRIBILE SEGRETO DEL DR. HICHCOCK**

*“O Horrível Segredo do Dr. Hitchcock”*

de Riccardo Freda

com Barbara Steele, Robert Flemyng, Silvano Tranquilli, Maria Teresa Vianello

Itália, 1962 – 88 min / legendado em espanhol | M/12

Embora anterior um ano ao filme que inaugura “oficialmente” o “giallo”, LA RAGAZZA CHE SAPEVA TROPPO, de Mario Bava, este filme de Riccardo Freda pode considerar-se como “premonitório”, sendo também, em parte responsável pela “moda”. Deve muita da sua fama ao singular título (Hitchcock, numa referência ao mestre do suspense Hitchcock). O seu “horrorível” segredo é a necrofilia, usando drogas na mulher para jogos funerários.

famoso plano em que um orifício numa parede assume a posição central. É um dos mais lendários títulos de John Carpenter: HALLOWEEN não foi apenas um gigantesco sucesso crítico e comercial, foi também uma obra que diretamente influenciou quase todo o “cinema de terror” que se fez depois – e explícita ou implicitamente citada em incontáveis “horror movies” das últimas décadas. Carpenter, que confessadamente colheira em RIO BRAVO (de Hawks) a inspiração fundamental para o seu anterior filme, ASSAULT ON PRECINCT 13, partiu aqui da memória do PSYCHO de Hitchcock. E de facto, HALLOWEEN é um dos raros grandes “filmes do medo” que se fizeram depois de Hitch. Perguntaram a Carpenter se era um filme de terror “teórico”; e Carpenter respondeu: “sim, completamente”.

## DOUBLE BILL

Começamos o ano com comédias ou filmes que, apesar das suas valências dramáticas ou reputações mais "sérias", também vivem pelo potencial cómico das suas personagens ou pelos caminhos que as suas narrativas absurdas vão revelando aos olhos

do espectador. Seja pelos impostores Rupert Pupkin/Robert De Niro (KING OF COMEDY e a obsessão por Jerry Lewis) e Hossain Sabzian (CLOSE-UP e a obsessão por Mohsen Makhmalbaf) a tentar corresponder a uma imagem, perante a sociedade, de reconhecimento social e artístico, as neuroses de Buster Keaton (SHERLOCK JR.) e Woody Allen (THE PURPLE ROSE OF CAIRO) que ultrapassam (literalmente) as fronteiras da tela de cinema para viver, deslocadamente, entre a realidade e a ficção, o absurdo da guerra e a ansiedade do apocalipse (sentimento bem contemporâneo) nas visões cómicas e acutilantes de Stanley Kubrick (DR. STRANGELOVE) e Robert Altman (M.A.S.H.), ou nas comédias negras de Billy Wilder (SUNSET BOULEVARD) e David Lynch (MULHOLLAND DRIVE), dois dos realizadores que melhor trabalharam sobre os sonhos e pesadelos de Hollywood, este último com um humor recorrentemente esquecido nas análises ao seu trabalho. Mais ainda do que pelo humor ou pela singularidade das suas narrativas, todos estes filmes acabam por se unir na forma como juntam a comédia a um comentário social e político direto e provocante, tal como pelo desejo em romper com as formas, os limites da narrativa, ou as ideias de realidade e ficção, sem nunca quebrar, apesar disso, o seu compromisso com o olhar do espectador.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [6] 15:30

### KING OF COMEDY

*O Rei da Comédia*

de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Jerry Lewis,  
Dianne Abbott, Sandra Bernhard

Estados Unidos, 1982 – 108 min / legendado em português

### CLOSE-UP

de Abbas Kiarostami

com Abbas Kiarostami, Abolfazl Ahankhah,  
Mohsen Makhmalbaf

Irão, 1990 – 90 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 198 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Jerry Lewis é um famoso comediante raptado por um admirador (De Niro) que deseja uma oportunidade para chegar ao "show biz". Um filme obsessivo marcado pelo cruzamento de dois universos criativos: o de Martin Scorsese e o de Jerry Lewis, com os *gags* clássicos do último a surgirem sublinhados a negro pela perspectiva angustiada do primeiro. CLOSE-UP é a história de um jovem sem emprego, Ali, que finge ser o realizador Makhmalbaf e que acaba por envolver uma família inteira no projeto de um filme, mas o seu jogo será descoberto... "Acho que é o meu melhor filme, receio que não conseguirei realizar outro com a mesma força (...). O que me marcou foi ele não ser um vigarista, mas um indivíduo obcecado pela imagem (...). A questão principal levantada pelo filme tem a ver (...) com a necessidade de um homem conseguir a estima e o reconhecimento social" (Abbas Kiarostami).



CLOSE-UP

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 15:30

### SHERLOCK JR.

*Sherlock Holmes Jr.*

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Ward Crane

Estados Unidos, 1924 – 50 min  
mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

### THE PURPLE ROSE OF CAIRO

*A Rosa Púrpura do Cairo*

de Woody Allen

com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello,  
Irwing Metzman, Stephanie Farrow

Estados Unidos, 1985 – 81 min  
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 131 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

SHERLOCK JR. É ACOMPANHADO AO PIANO

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível, Buster Keaton, na figura de um projecionista de cinema e detetive inspirado nas aventuras do popular herói de Conan Doyle. Mas este genial filme burlesco é também uma reflexão sobre a magia do cinema, com a personagem de Keaton a entrar numa tela de cinema, dentro de um filme, para conseguir resolver problemas amorosos da vida real. THE PURPLE ROSE OF CAIRO é um dos filmes mais celebrados de Woody Allen: situado nos primeiros anos do cinema sonoro, Mia Farrow é uma espectadora de cinema apaixonada pelo galã de um filme que a faz esquecer a sua desapaixonada vida real. Mas o amor é recíproco, e é, desta vez, um ator que sai da tela para ir ao encontro da realidade.



THE PURPLE ROSE OF CAIRO



M.A.S.H.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [20] 15:30

### **DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB**

*Dr. Estranhoamor*

de Stanley Kubrick

com Peter Sellers, George C. Scott,  
Sterling Hayden, Keenan Wynn

Reino Unido, 1964 – 93 min / legendado eletronicamente em português

### **M.A.S.H.**

de Robert Altman

com Donald Sutherland, Elliott Gould,  
Tom Skerritt, Sally Kellerman, Robert Duvall

Estados Unidos, 1970 – 116 min / legendado em espanhol

*duração total da projeção: 209 min* | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Peter Sellers, mestre do disfarce, campeão na arte de acumular personagens num só filme. Aqui são quatro, incluindo uma das mais famosas de toda a sua carreira: Dr. Strangelove, o cientista ex-nazi que dá o título ao filme de Kubrick. DR. STRANGELOVE é, provavelmente, a mais corrosiva paródia dos tempos da guerra fria, realizada na ressaca da “crise dos mísseis” e onde o pessimismo kubrickiano se manifesta num registo quase burlesco. M.A.S.H., um dos mais controversos e provocantes filmes americanos dos anos 70, é um dos títulos mais populares de Robert Altman (depois transformado em série televisiva). Irreverente e provocante (“suicide is painless, it brings on many changes”), escrito por Ring Lardner Jr., M.A.S.H. (“Mobile Army Surgical Hospital”) localiza-se durante a guerra da Coreia e é uma chocante e irresistível incursão pela ação de uma equipa médica dividida entre operações sangrentas, martinis, partidas de golfe, e uma atitude nihilista, no meio de um mundo belicista, celebrada pelo olhar de Robert Altman.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 15:30

### **SUNSET BOULEVARD**

*Crepúsculo dos Deuses*

de Billy Wilder

com Gloria Swanson, William Holden, Eric von Stroheim

Estados Unidos, 1950 – 110 min / legendado em português

### **MULHOLLAND DRIVE**

de David Lynch

com Naomi Watts, Laura Harring, Justin Theroux

Estados Unidos, 2001 – 145 min / legendado em português

*duração total da projeção: 255 min* | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos



MULHOLLAND DRIVE

Em SUNSET BOULEVARD, Billy Wilder “ressuscitou” Gloria Swanson, retirada há muitos anos, para um papel que poderia ser o dela própria (uma diva do mudo, retirada, num patético “comeback”), para um retrato negro de Los Angeles, criando um filme que viria a mudar a imagem de Hollywood no cinema. Cecil B. DeMille, Buster Keaton e Hedda Hopper aparecem brevemente, nos seus próprios papéis, numa obra fundamental sobre a indústria, os seus sonhos e os seus pesadelos. MULHOLLAND DRIVE é um dos filmes mais hipnóticos e envolventes de Lynch, em que a trama narrativa (uma jovem atriz vai para Hollywood e acaba envolvida numa sombria conspiração em que se misturam uma mulher amnésica e um realizador de cinema) abole deliberadamente as fronteiras entre realidade e imaginação, deixando o espectador tão desorientado e fascinado como as personagens. Nada parece ser o que é, num filme cujo tema central talvez seja a ilusão cinematográfica ou a luz e escuridão que coexistem na indústria de cinema.

## INADJECTIVÁVEL

tornou-se marca pessoal no jogo único em que nos levava para os filmes e nos desafiava a descobrir novas formas de admirá-los. É então como memória e homenagem que resolvemos intitular assim esta nova rubrica em que nos propomos – para já, ao ritmo de uma sessão por mês – exibir uma daquelas obras para cuja beleza, ou para cuja grandeza, nunca há qualificativos suficientes. Não esquecendo que o programa mensal da Cinemateca está bem recheado deles (é pelo menos esse também o nosso esforço, dentro dos vários critérios complementares em que assenta o trabalho de programação), abrimos portanto um espaço mais livre destinado ao contacto com filmes supremos ou assim julgados com grande consenso. Aqui, o critério de escolha será apenas esse, ou, em rigor, a conjugação disso com a preferência dada a títulos que não tenham sido mostrados nestas salas em datas demasiado recentes. Inadjectivável, então, e assim mesmo, com o “c” retirado pelo acordo ortográfico, porque tem direitos de autor...

Este título tem direitos de autor. Quem conviveu, um pouco que fosse, com a longa tradição das folhas de sala escritas por João Bénard da Costa para as sessões da Fundação Calouste Gulbenkian e da Cinemateca, sabe que este era o seu adjetivo maior para o que já tinha esgotado, ou já não encontrava... adjetivos. Com o tempo

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 21:30

### LIMELIGHT

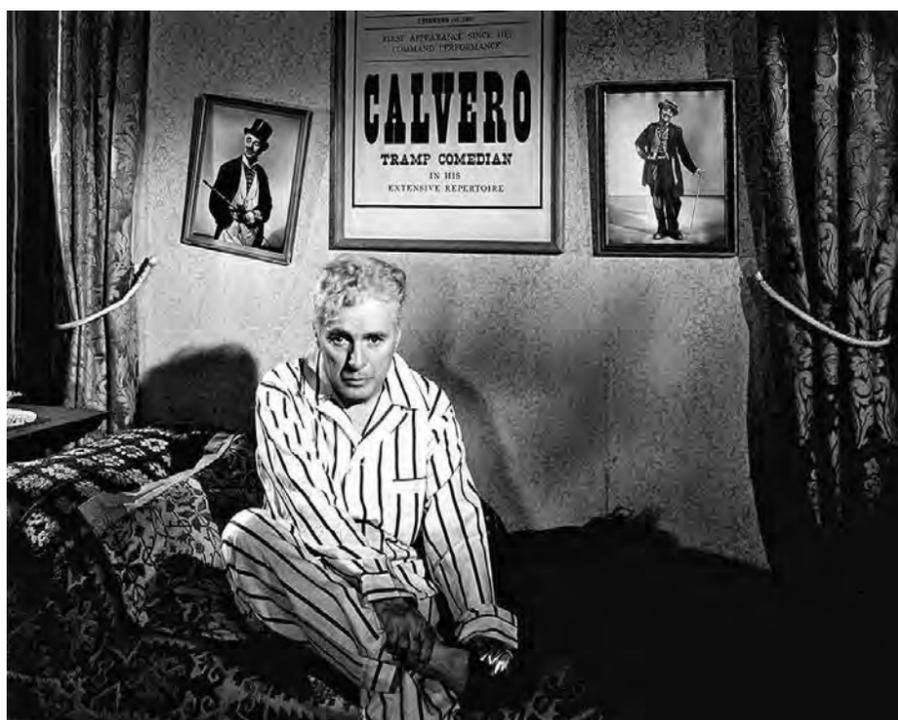
*Luzes da Ribalta*

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Claire Bloom, Buster Keaton,  
Sydney Chaplin, Norman Lloyd

Estados Unidos, 1952 – 137 min  
legendado em espanhol | M/12

Para inauguração da rubrica, o filme em relação ao qual o próprio João Bénard da Costa aventou um dia a hipótese de ser “o melhor melodrama de todos os tempos”. Chaplin depois de *Charlot*, numa história de envelhecimento e de passagem por quem teve o segredo da arte do cinema de uma ponta à outra do seu percurso, e que, numa das alturas mais contraditórias da sua vida (entre um novo equilíbrio pessoal e a ameaça de uma rutura forçada com os EUA) em boa medida convertia a irrisão em lágrimas. Jogo de espelhos abissal, a relação entre o palhaço Calvero e a bailarina Terry (Claire Bloom) é uma súplica e um mergulho numa vida e numa obra, ao mesmo tempo “chave” de um trajeto pessoalíssimo e, de novo, parábola universal. Perto do fim, um dos mais extraordinários encontros de gigantes de todo o cinema (Chaplin e Keaton) numa cena baseada na pura arte do olhar e do gesto, ou seja, o centro do centro desta arte das imagens em movimento.



## PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

Sessão associada à terceira edição do Prémio Bárbara Virgínia, criado para “distinguir uma mulher portuguesa que se destaque na sétima arte” que, nas edições anteriores, foi atribuído a Leonor Silveira e a Laura Soveral. A vencedora do Prémio de 2017 é Teresa Ferreira, etalonadora que dedicou a sua vida ao cinema português, nos longos anos que trabalhou na Tobis e na breve passagem pela Ulisseia Filmes. O Prémio será entregue a Teresa Ferreira antes da exibição do documentário QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?, numa sessão que conta ainda com um pequeno filme sobre o trabalho da homenageada.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 21:30

### QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?

de Luísa Sequeira

Portugal, 2017 – 77 min | M/12

Já apresentado na Cinemateca numa versão ainda “work in progress” com apenas vinte minutos, por ocasião da primeira edição do Prémio Bárbara Virgínia, QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA? apresenta-se como um *road movie* documental, um resgate de memórias, propondo-se como um trabalho de arqueologia emocional que traz à tona a vida e a obra da primeira cineasta portuguesa a realizar uma longa-metragem, que esteve em competição no festival de cinema de Cannes (*TRÊS DIAS SEM DEUS*, 1946). QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA? foi premiado na última edição do Festival dos Caminhos do Cinema Português.



# RAUL DE CALDEVILLA

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA E COM O MUSEU DA PUBLICIDADE

Por ocasião da exposição “Raul de Caldevilla – Vida e Obra”, realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, homenageamos em três sessões a personalidade de Raul Caldevilla (1877-1951), uma das figuras mais importantes e originais dos primórdios do cinema português. Filho de espanhóis, nascido no Porto, Caldevilla foi uma personalidade multifacetada, que exerceu diversos ofícios, inclusive no cinema, domínio em que foi realizador, argumentista, publicitário, produtor e distribuidor. Depois de estudos numa escola de comércio, Caldevilla foi nomeado agente consular em Espanha e posteriormente na Argentina, onde parece ter obtido algum êxito na venda de vinhos portugueses. De regresso a Portugal, fundou a primeira agência publicitária do país, o que faz dele o pioneiro absoluto da publicidade em Portugal, de início em jornais do Porto. E foi através da publicidade que Caldevilla chegou ao cinema, ao fazer os folhetos publicitários da Invicta Filmes, uma das primeiras produtoras de cinema ambiciosas a terem sido fundadas em Portugal. Em 1916, Caldevilla funda a Caldevilla Film e, depois de visitar alguns centros de produção de cinema na Europa, contrata dois realizadores em França, Georges Pallu e Maurice Mariaud, além de alguns técnicos, que se instalam no Porto. Em 1917, Caldevilla realiza um brilhante filme publicitário, que se tornou um clássico do cinema mudo português: UM CHÁ NAS NUUVENS. A Caldevilla Film, além de diversos documentos sobre paisagens e regiões portuguesas, produzirá títulos como A ROSA DO ADRO, BARBANEGRA, OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA e AMOR DE PERDIÇÃO, de Georges Pallu, AMOR FATAL, OS FAROLEIROS e AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, ambos de Maurice Mariaud. Caldevilla também escreveu o argumento de FADO (Maurice Mariaud, 1923), o primeiro filme em que entra este género musical e no qual é reproduzido o célebre quadro epónimo de José Malhoa. Estes são inegavelmente filmes feitos com ambição de qualidade e a vontade de colocar a produção portuguesa no mercado internacional, o que não aconteceria. A Caldevilla Film também distribuiria obras de outras produtoras, como O RAID LISBOA-RIO DE JANEIRO, sobre a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Mas a carreira cinematográfica de Raul Caldevilla durou apenas sete anos: iniciada com UM CHÁ NAS NUUVENS, teve fim em 1924, depois da estreia de FADO, pondo fim a todo um ciclo da história do cinema português. Diversas facetas da personalidade de Raul Caldevilla serão mostradas ao longo destes três programas. Todas as sessões têm acompanhamento ao piano.



► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 19:00

## UM CHÁ NAS NUUVENS / ESCALADA À TORRE DOS CLÉRIGOS

de Raul de Caldevilla

Portugal, 1917 – 10 min / mudo

## ENTRE-OS-RIOS

de autor não identificado

Portugal, 1922 – 5 min / mudo

## OS FAROLEIROS

de Maurice Mariaud

com Maurice Mariaud, A. Castro Neves, Abgaída de Almeida

Portugal, 1922 – 72 min / mudo, com intertítulos em português

duração total da projeção: 87 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A sessão começa com um célebre e brilhante filme publicitário de Raul Caldevilla, que documenta um *happening* publicitário: dois acrobatas escalam a Torre dos Clérigos, no Porto, onde tomam chá e comem bolachas Invicta, antes de lançarem folhetos publicitários lá do alto. ENTRE-OS-RIOS é um dos muitos documentários sobre terras e paisagens portuguesas produzidos pela Caldevilla Film. OS FAROLEIROS é um dos filmes mais ambiciosos a terem sido produzidos em Portugal neste período. Filmado em estúdio e em cenários naturais (Guincho, Cabo da Roca, Caparica) pelo recém-chegado Maurice Mariaud, que realiza e interpreta, OS FAROLEIROS, um drama com três personagens, foi durante muito tempo considerado como uma “obra-prima desaparecida”. Não é, mas é um curioso exemplo de melodrama “verista” do cinema mudo português.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 19:00

## O 9 D'ABRIL

de autor não identificado

Portugal, 1921 – 25 min / mudo

## A ROSA DO ADRO

de Georges Pallu

com Maria de Oliveira, Erico Braga, Carlos Santos, Etelvina Serra, Duarte Silva

Portugal, 1919 – 76 min / mudo, intertítulos em francês traduzidos eletronicamente em português

duração total da projeção: 101 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A abrir a sessão, um documento sobre a homenagem prestada aos milhares de soldados portugueses mortos na batalha de Armentières, no norte de França, a 9 de abril de 1914, com a presença do Presidente Afonso Costa e do Marechal Joffre, culminando com uma cerimónia no Mosteiro da Batalha, em que estão presentes algumas das mães das vítimas. Na sua adaptação do romance de Manuel Maria Rodrigues, A ROSA DO ADRO, Pallu mantém o tom fatalista daquele e apresenta Maria de Oliveira no papel de Rosa, primeira das “atrizes efémeras” do cinema português. Entre 1919 e 1921 ela voltaria a trabalhar com Pallu, Maurice Mariaud e Augusto Lacerda. A ROSA DO ADRO foi o segundo filme realizado por Pallu para a Invicta Filmes, depois de FREI BONIFÁCIO (1918) ter aberto esse capítulo. João Bénard da Costa salientou “um certo lado inocentemente perverso ou perversamente inocente que caracteriza o romance triangular” da narrativa, como um dos aspetos mais interessantes do filme.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 19:00

## AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

de Maurice Mariaud

com Maria de Oliveira, Maria Helena, Arthur Duarte, Vasco de Gondomar, Eduardo Brazão

Portugal, 1923 – 141 min / mudo, com intertítulos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Uma frutuosa incursão de Mariaud por exteriores minhotos, os muito bem utilizados cenários do romance de Júlio Dinis. Mariaud potencia a interpretação dos atores através de várias soluções de encenação em profundidade de campo e dá-nos, neste filme, a mais bucólica das três versões dos amores cruzados de Clara e Pedro, Margarida e Daniel. Os encontros ao entardecer entre os pequenos Daniel e Margarida e a cantiga ao desafio junto ao rio, entre Clara e Pedro, instalam-se já no ambiente dos quadros de José Malhoa, que Mariaud citaria explicitamente em O FADO (também de 1923).



A ROSA DO ADRO

## ANTE-ESTREIAS

Em janeiro as ante-estreias são preenchidas por dois documentários. João Sanchez filmou o seu quotidiano da Escola Artística António Arroio e assume a primeira pessoa num documentário com forte cunho biográfico. Na segunda sessão, exibimos o trabalho mais recente de Pedro Caldas, **AL BERTO, A VIDA ERRANTE**.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 21:30

### NÓS OS ARROIANOS

de João Sanchez  
Portugal, 2017 – 40 min | M/12

com a presença de João Sanchez

**NÓS OS ARROIANOS** resulta de imagens que João Sanchez fez ao longo de um ano na escola António Arroio, material a que regressou dois anos depois de ter concluído os estudos para realizar um filme que acompanha o ritmo das aulas e dos trabalhos. O realizador descreveu-o assim: “Uma epopeia filmada como se de um arquivo familiar se tratasse. Um retrato nu e cru da Escola Artística António Arroio, sem embelezar aquilo que nunca quis ser embelezado”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 21:30

### AL BERTO, A VIDA ERRANTE

de Pedro Caldas  
Portugal, 2017 – 71 min | M/12

com a presença de Pedro Caldas

**AL BERTO, A VIDA ERRANTE** apresenta um conjunto de variações em torno de textos do poeta Al Berto (1948-1997). Como tão bem contextualiza a sinopse do filme: “Na obra de Al Berto, ficção e autobiografia convergem num registo de contaminação recíproca. Aqui, o lirismo e a narratividade entrelaçam-se. A poesia serve, a Al Berto, de registo e de auxiliar de memória. Por isso o olhar é tão importante nesta obra: o gesto de olhar confunde-se aqui com o de escrever. E por isso a poesia de Al Berto atrai, chama outras imagens que complementem a compreensão da escrita – ou que se lhe oponham trazendo, nessa oposição, novos sentidos à leitura”.



AL BERTO, A VIDA ERRANTE

## O QUE QUERO VER



Depois do ciclo, ao longo do mês de dezembro, com várias escolhas dos nossos espectadores, a rubrica **O QUE QUERO VER** regressa em modo de sessão única, trazendo, em janeiro, um realizador de percurso inimitável: Walerian Borowczyk, cineasta polaco radicado em França que, por obras políticas, surrealistas, de animação, ou contos eróticos adaptados a vários períodos históricos, construiu uma carreira onde as barreiras narrativas e da representação do prazer no ecrã (nomeadamente o feminino e as estruturas de poder patriarcais à sua volta) foram sendo sucessivamente abolidas. **GOTO, L'ÎLE D'AMOUR** é a sua primeira longa-metragem de ficção, antecedendo filmes como **BLANCHE** (1972), **CONTES IMMORAUX** (1973) ou **LA BÊTE** (1975), um universo construído para mudar a posição social e íntima dos espectadores num mundo opressivo e moralista.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 21:30

### GOTO, L'ÎLE D'AMOUR

*A Ilha do Amor*  
de Walerian Borowczyk  
com Pierre Brasseur, Ligia Branice,  
Jean-Pierre Andreani, Ginette Leclerc  
França, 1969 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Situado no final do séc. XIX, embora de contornos intemporais, **GOTO, L'ÎLE D'AMOUR** leva o espectador para o único pedaço de terra sobrevivente, no antigo arquipélago de Goto,

de um tremor de terra que o separou do resto do mundo. Aí, um tirano (Goto III) tenta impedir qualquer progresso moral ou civilizacional no seu território, fechando-o para sempre no tempo e condenando-o ao esquecimento total. Glossia, a sua mulher, apaixona-se por Gono, um jovem oficial, e ambos preparam a sua evasão desse mundo, numa paródia surreal, social e política dos regimes ditatoriais da Europa central e de leste na era da Guerra Fria. A apresentar em cópia digital.

## I, DANIEL BLAKE

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ECONOMIA POLÍTICA

Regressamos a **I, DANIEL BLAKE**, que exibimos há cerca de um ano no Ciclo “Ken Loach – A Obstinação do Realismo” desta vez a pretexto do “1º Encontro Anual de Economia Política”, que se realiza entre 25 e 27 de janeiro no ISCTE-IUL, tendo como tema principal “A Economia enquanto Realidade Substantiva”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 21:30

### I, DANIEL BLAKE

*Eu, Daniel Blake*  
de Ken Loach  
com Dave Johns, Hayley Squires, Sharon Percy,  
Brianna Shann, Dylan McKiernan  
Reino Unido, França, Bélgica, 2016 – 100 min  
legendado em português | M/12

Sessão com apresentação

Palma de Ouro no Festival de Cannes, **I, DANIEL BLAKE** é um retrato da realidade social britânica

contemporânea, centrada no seu sistema de segurança social, na infernal burocracia dele em tempos de austeridade, e nos seus efeitos devastadores sobre os destinos individuais. O protagonista é Daniel Blake, um cidadão de Newcastle que trabalhou a maior parte da sua vida como marceneiro e, num momento de doença em que está clinicamente impedido de trabalhar, precisa do apoio do Estado. A vida de Daniel Blake cruza-se com a de Katie, uma mãe solteira desempregada, e os seus dois filhos pequenos, que acabaram de mudar-se para ali, depois de uma temporada a viverem numa residência para sem-abrigo em Londres.





► Sala Luís de Pina | Sex. [5] 18:30

### A DAMA DE CHANDOR

de Catarina Mourão

Portugal, 1998 – 90 min | M/12

com a presença de Catarina Mourão

Escolhendo o documentário como objeto principal (e não de passagem ou de aprendizagem, como frequentemente sucedera entre nós), foi em grande medida a geração lançada nos anos 90 que veio a consolidar uma prática de cinema *observacional*, com uma metodologia de cinema direto, que, pese embora a sua importância no documentarismo internacional, poucas raízes aqui tinha criado. Pegando no grande tema da presença portuguesa no Oriente, A DAMA DE CHANDOR deu a volta ao modelo mais tradicional de documentários sobre a matéria, postulando a possibilidade e o interesse de abordar a História (“só”) através do presente, a saber, neste caso, o dia a dia da proprietária de uma velha casa senhorial de Goa e da sua relação com a comunidade local. Houve quem

## HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em janeiro, voltamos a uma das obras truncadas do cinema dos anos 30 – dela se perdeu parte significativa da imagem e quase metade do que sobrevive não tem som – e damos início a uma revisitação do documentarismo levado a cabo pela nova geração surgida na década de 90. O filme incompleto é BOCAGE de Leitão de Barros, cuja parte sobrevivente aqui foi exibida apenas na década de 80, a última vez há 28 anos. Quanto a essa geração do documentário, começamos com um dos filmes marcantes dela – A DAMA DE CHANDOR de Catarina Mourão.

o chamasse “viscontiano”, a pensar na forma como entra naquele espaço em declínio e na crónica de um esplendor perdido, e há que olhar acima de tudo para a subtileza dos detalhes e para o retrato humano em que se misturam resistência e nostalgia, força e fragilidade, consciência da História e arreigada ligação ao presente.

► Sala Luís de Pina | Qui. [25] 18:30

### BOCAGE

de Leitão de Barros

com Raul de Carvalho, Maria Castelar, Maria Helena Matos, Celita Bastos

Portugal, Espanha, 1936 – 124 min | M/12

Feito no seguimento dos dois grandes êxitos de público obtidos por Barros com A SEVERA e AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, BOCAGE foi pensado com ambição de grande filme histórico destinado aos mercados português, espanhol e brasileiro, tendo sido aliás o primeiro exemplo das coproduções com Espanha que foram objeto de duas versões de origem, uma portuguesa e uma espanhola. Normalmente visto como obra mais convencional do que os anteriores (especialmente A SEVERA), a sua avaliação é contudo muito afetada pela perda de bastante imagem e de grande

parte do som. O que vemos não é de facto “o” BOCAGE de Barros, mas de algum modo um vestígio dele, vestígio que, porém, uma vez feito o aviso, julgamos importante divulgar pensando em todos aqueles que queiram ter uma visão mais completa da história do nosso cinema.



## IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

No início de mais um ano civil, e após dois anos desta rubrica mensal da programação da Cinemateca, nada melhor do que um “regresso aos clássicos”. É o que propomos aos nossos espectadores regulares e aos que pela primeira vez nos vêm visitar, mostrando que na animação, como em qualquer outra área do cinema, há filmes intemporais, que podem e devem ser vistos e revistos com regularidade.

► Sala Luís de Pina | Ter. [9] 18:30

### FANTASMAGORIE

de Emile Cohl

França, 1908 – 2 min / mudo

### GERTIE THE DINOSAUR

de Winsor McCay

Estados Unidos, 1914 – 9 min / mudo

### MEST KINEMATOGRAFICKESKOGO OPERATORA

“A Vingança do Operador de Câmara”

de Ladislav Starevitch

Rússia, 1912 – 9 min / mudo com intertítulos em inglês

### LICHTSPIEL OPUS I

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1921 – 7 min / mudo

### RHYTHMUS 23

de Hans Richter

Alemanha, 1923 – 2 min / mudo

### WACHSEXPERIMENTE

de Oskar Fischinger

Alemanha, 1926 – 1 min / mudo

### THE SPIDER'S LAIR

de Paul Terry, Mannie Davis

Estados Unidos, 1928 – 6 min / mudo

### L'IDÉE

de Berthold Bartosch

França, 1932 – 25 min / versão original sem legendas

### UNE NUIT SUR LE MONT CHAUVÉ

de Alexandre Alexeïeff

França, 1934 – 8 min / versão original sem legendas

duração total da projeção: 69 min | M6

Das primeiras experiências na animação, em França ou nos Estados Unidos, à vertente experimentalista e vanguardista nesta área, que também fez parte do grande cinema alemão entre guerras, da crítica e sátira política a adaptações de fábulas e poemas clássicos, o que propomos nesta sessão é uma viagem aos primeiros tempos da história do cinema animado, onde se encontram nomes que fazem parte indelével de qualquer história do cinema *tout court*. Como imaginar o cinema de hoje sem o cinema imaginado por Emile Cohl e Alexandre Alexeïeff, Winsor McCay e Paul Terry, Ladislav Starevitch, Walter Ruttmann, Hans Richter ou Oskar Fischinger?

► Sala Luís de Pina | Ter. [23] 18:30

### LE CHATEAU DES SINGES

de Jean-François Laguionie

França, Alemanha, Reino Unido, Hungria, 1999 – 79 min / versão original francesa, legendado eletronicamente em português / M/12

É o encontro com Paul Grimault, um dos históricos da animação francesa e mundial, que irá mudar o curso da vida de Jean-François Laguionie. É nos ateliers do mestre que dirige uma primeira curta-metragem, LA DEMOISELLE ET LE VIOLONCELLISTE (1965), que vence o Grande Prémio em Annecy. Assina depois sete curtas no espaço de treze anos, entre as quais LA TRAVERSÉE DE L'ATLANTIQUE À LA RAME, que vence a Palma de Ouro da curta-metragem no Festival de Cannes de 1978. Terceira das suas longas-metragens, que nunca estrearam comercialmente em Portugal, LE CHATEAU DES SINGES adapta um conto tradicional e é o seu filme mais vocacionado para um público jovem, centrando-se nas aventuras de um pequeno macaco rebelde, mas o público cinéfilo irá descobrir imensas referências, nomeadamente aos clássicos de Eisenstein. Primeira exibição na Cinemateca.

## COM A LINHA DE SOMBRA

Organizado pela Apordoc desde 2000, o Seminário Internacional de Cinema Documental Doc's Kingdom, que, desde 2015, tem lugar em Arcos de Valdevez, editou um livro que reúne os programas das suas últimas três edições, testemunhos de participantes e cineastas, contribuições inéditas de artistas convidados, bem como fragmentos de alguns dos debates que caracterizam a experiência coletiva do seminário. O lançamento do livro acontece na Linha de Sombra no dia 15, às 17:30, precedendo a projeção de DOC'S KINGDOM, de Robert Kramer.

► Sala Luís de Pina | Seg. [15] 18:30

### DOC'S KINGDOM

de Robert Kramer

com Paul Mclsaac, Vincent Gallo, Ruy Furtado, João César Monteiro

França, Portugal, 1987 – 90 min / legendado em espanhol | M/12

DOC'S KINGDOM (prelúdio na obra de Robert Kramer para ROUTE ONE/USA, produzido por Paulo Branco com a condição de que fosse filmado em Portugal) segue a história de um médico americano, expatriado em Lisboa, e do seu difícil reencontro com o filho. Para Kramer, foi um regresso a casa, “ao meu verdadeiro material: os Estados Unidos, um país, uma casa, algo de que se faz inevitavelmente parte mas de que se está sempre fora”.



# 70 ANOS DE CINEMATECA 2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Em 2018 perfazem-se 70 anos sobre a lei que criou a Cinemateca (a controversa lei do Estado Novo que criou o Fundo do Cinema, e que, num breve artigo, determinava a constituição deste organismo, cuja atividade arrancaria de facto logo a seguir), ao mesmo tempo que a Europa dedica o ano ao património cultural.

Cruzando os dois contextos, este será então mais um ano em que levaremos a cabo iniciativas dedicadas ao cinema enquanto património e às questões da sua salvaguarda, combinando a atividade corrente com chamadas de atenção para o que está atrás e à volta dela – o que a motiva, o que a sustenta e o que de múltiplos modos a condiciona.

Por um lado, sublinharemos as várias facetas do conceito de património cinematográfico, não esquecendo que património é *memória* e é *criação*, e realçando uma vez mais as *dimensões materiais* deste património, sem cujo conhecimento e sem cuja proteção ele não é realmente defendido.

Por outro lado, e não deixando de abordar a história e os desafios da Cinemateca, alargaremos o âmbito desta abordagem ao espaço maior *das cinematecas*, voltando a convidar para as nossas salas alguns organismos congéneres e voltando a trazer para Portugal alguns dos grandes debates que hoje se travam nesta área.

Já em fevereiro de 2018, aqui estarão de novo as “Histórias do Cinema”, cujas temáticas serão agora expandidas, começando-se justamente pelo tratamento das relações entre tecnologia e linguagem (no módulo inicial, *os formatos do cinema*), um campo de análise que, nos meses seguintes, será intercalado com outros, de acordo com programa a anunciar.

No mesmo período, daremos também início ao ciclo de mostras e conferências “As Cinematecas Hoje”, ao longo do qual outras cinematecas são convidadas a apresentar exemplos das suas coleções (desta vez com ênfase nas cinematografias dos respetivos países) e a debater os desafios atuais do sector.

**3 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTAT**  
Louis e Auguste Lumière  
**PSYCHO**  
Alfred Hitchcock

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**ERASERHEAD**  
David Lynch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ANGST ESSEN SEELE AUF**  
Rainer W. Fassbinder

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**SUSPIRIA**  
Dario Argento

**4 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**SUSPIRIA**  
Dario Argento

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**ANGST ESSEN SEELE AUF**  
Rainer W. Fassbinder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ALIEN**  
Ridley Scott

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE INVISIBLE MAN**  
James Whale

**5 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ALIEN**  
Ridley Scott

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

**A DAMA DE CHANDOR**  
Catarina Mourão

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE TWO FACES OF DR. JEKYLL**  
Terence Fisher

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTAT**  
Louis e Auguste Lumière  
**PSYCHO**  
Alfred Hitchcock

**6 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**KIRIKOU ET LA SORCIÈRE**  
Michel Ocelot

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**KING OF COMEDY**  
Martin Scorsese  
**CLOSE-UP**  
Abbas Kiarostami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ERASERHEAD**  
David Lynch

**8 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE TWO FACES OF DR. JEKYLL**  
Terence Fisher

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE**  
O Diabólico Dr. Mabuse  
Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**EXPERIMENT IN TERROR**  
Blake Edwards

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ROSEMARY'S BABY**  
Roman Polanski

**9 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE INVISIBLE MAN**  
James Whale

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM

**FANTASMAGORIE**  
Emile Cohl  
**GERTIE THE DINOSAUR**  
Winsor McCay  
**MEST KINEMATOGRAFICESKOGO OPERATORA**  
"A Vingança do Operador de Câmara"  
Ladislav Starevitch  
**LICHTSPIEL OPUS I**  
Walter Ruttmann  
**RHYTHMUS 23**  
Hans Richter  
**WACHSEXPERIMENTE**  
Oskar Fischinger  
**THE SPIDER'S LAIR**  
Paul Terry, Mannie Davis  
**L'IDÉE**  
Berthold Bartosch  
**UNE NUIT SUR LE MONT CHAUVÉ**  
Alexandre Alexeïff

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE**  
O Diabólico Dr. Mabuse  
Fritz Lang

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

**LIMELIGHT**  
Charles Chaplin

**10 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**EXPERIMENT IN TERROR**  
Blake Edwards

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**BODY SNATCHERS**  
Abel Ferrara

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ZODIAC**  
David Fincher

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE**  
Tobe Hooper

**11 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**LANDRU**  
Claude Chabrol

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**UN CHIEN ANDALOU**  
Luis Buñuel, Salvador Dalí  
**PREMATURE BURIAL**  
Roger Corman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**CAT PEOPLE**  
Jacques Tourneur

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE DIARY OF ANNE FRANK**  
George Stevens

**12 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ROSEMARY'S BABY**  
Roman Polanski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE**  
Tobe Hooper

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**BODY SNATCHERS**  
Abel Ferrara

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

**QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?**  
Luísa Sequeira

**13 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**STARS IN MY CROWN**  
Jacques Tourneur

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**SHERLOCK JR.**  
Buster Keaton  
**THE PURPLE ROSE OF CAIRO**  
Woody Allen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE SHINING**  
Stanley Kubrick

**15 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE DIARY OF ANNE FRANK**  
George Stevens

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

**DOC'S KINGDOM**  
Robert Kramer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE WAR OF THE WORLDS**  
Byron Haskin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**UN CHIEN ANDALOU**  
Luis Buñuel, Salvador Dalí  
**PREMATURE BURIAL**  
Roger Corman

**16 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**ZODIAC**  
David Fincher

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**THE SHINING**  
Stanley Kubrick

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**NAN VA KUCHE**  
"O Pão e a Rua"  
**MASQ-E SHAB**  
"Trabalhos de Casa"  
Abbas Kiarostami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**VILLAGE OF THE DAMNED**  
Wolf Rilla

**17 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**THE WAR OF THE WORLDS**  
Byron Haskin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO

**ANGST - LA PAURA**  
Roberto Rossellini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO

**I MARRIED A COMMUNIST**  
Robert Stevenson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

**NÓS OS ARROIANOS**  
João Sanchez

**18 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**VILLAGE OF THE DAMNED**  
 Wolf Rilla

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**NAN VA KUCHE**  
 “O Pão e a Rua”  
**MASQ-E SHAB**  
 “Trabalhos de Casa”  
 Abbas Kiarostami

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS**  
 Walt Disney

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**RABID**  
 David Cronenberg

**19 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**I MARRIED A COMMUNIST**  
 Robert Stevenson

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**ANGST – LA PAURA**  
 Roberto Rossellini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**VAMPYR**  
 Carl Th. Dreyer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER  
**GOTO, L'ÎLE D'AMOUR**  
 Walerian Borowczyk

**20 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**PRINCESS AND THE FROG**  
 Ron Clements, John Musker

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB**  
 Stanley Kubrick  
**M.A.S.H.**  
 Robert Altman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**A CAÇA**  
 Manoel de Oliveira  
**NIGHT OF THE LIVING DEAD**  
 George Romero

**22 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS**  
 Walt Disney

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**RABID**  
 David Cronenberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**LE DIABLE PROBABLEMENT**  
 Robert Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**DON'T LOOK NOW**  
 Nicolas Roeg

**23 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**LE DIABLE PROBABLEMENT**  
 Robert Bresson

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM  
**LE CHATEAU DES SINGES**  
 Jean-François Laguionie

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAUL DE CALDEVILLA  
**UM CHÁ NAS NUVENS / ESCALADA À TORRE DOS CLÉRIGOS**  
 Raul de Caldevilla  
**ENTRE-OS-RIOS**  
 autor não identificado  
**OS FAROLEIROS**  
 Maurice Mariaud

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**EL ESPIRITU DE LA COLMENA**  
 Victor Erice

**24 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**A CAÇA**  
 Manoel de Oliveira  
**NIGHT OF THE LIVING DEAD**  
 George Romero

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**CAT PEOPLE**  
 Jacques Tourneur

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**LE TESTAMENT DU DR. CORDELIER**  
 Jean Renoir

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**FAIL SAFE**  
 Sidney Lumet

**25 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**EL ESPIRITU DE LA COLMENA**  
 Victor Erice

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS  
**BOCAGE**  
 Leitão de Barros

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAUL DE CALDEVILLA  
**O 9 D'ABRIL**  
 autor não identificado  
**A ROSA DO ADRO**  
 Georges Pallu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | I, DANIEL BLAKE  
**I, DANIEL BLAKE**  
 Ken Loach

**26 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**FAIL SAFE**  
 Sidney Lumet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**DON'T LOOK NOW**  
 Nicolas Roeg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**IKIMONO NO KIROKU**  
 “Viver no Medo”  
 Akira Kurosawa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**JAWS**  
 Steven Spielberg

**27 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA  
**SE EU FOSSE... CINEASTA**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**LE HAVRE**  
 Aki Kaurismaki

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**SUNSET BOULEVARD**  
 Billy Wilder  
**MULHOLLAND DRIVE**  
 David Lynch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**A NIGHTMARE ON ELM STREET**  
 Wes Craven

**29 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**JAWS**  
 Steven Spielberg

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**A NIGHTMARE ON ELM STREET**  
 Wes Craven

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAUL DE CALDEVILLA  
**AS PUPILAS DO SENHOR REITOR**  
 Maurice Mariaud

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**L'ORRIBILE SEGRETO DEL DR. HICCOCK**  
 Riccardo Freda

**30 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**IKIMONO NO KIROKU**  
 “Viver no Medo”  
 Akira Kurosawa

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**PEEPING TOM**  
 Michael Powell

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**AN UNSEEN ENEMY**  
 D. W. Griffith  
**HALLOWEEN**  
 John Carpenter

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
**AL BERTO, A VIDA ERRANTE**  
 Pedro Caldas

**31 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**L'ORRIBILE SEGRETO DEL DR. HICCOCK**  
 Riccardo Freda

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MEDO  
**AN UNSEEN ENEMY**  
 D. W. Griffith  
**HALLOWEEN**  
 John Carpenter

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**LANDRU**  
 Claude Chabrol

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MEDO  
**PEEPING TOM**  
 Michael Powell

**EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA**

Até fevereiro de 2018  
 Sala 6x2 e Sala dos Carvalhos  
 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30  
 Entrada livre

**DESENHOS DE MÉLIÈS**



**cinemateca**

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal  
 tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80  
 cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt